

STUDY TRACK : DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA VIRTUAL PARA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Caio Marques Pacheco, Colégio Professor Roberto Herbster Gusmão,
caio.pacheco@colegiogusmao.g12.br

Lucas Amaral Tavares, Colégio Professor Roberto Herbster Gusmão,
lucas.tavares@fahz.com.br

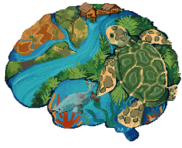
Fernando Augusto Moreira, Colégio Professor Roberto Herbster Gusmão,
fernando.moreira@fahz.com.br

Categoria: D

Palavras-chave: Organização. Ansiedade. Ensino Integral. Foco. Atenção.

Resumo expandido

No ano de 2017 foi aprovada a lei 13.415, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e trouxe mudanças para o Ensino Médio, como o aumento da carga horária e possibilidade dos estudantes escolherem caminhos de aprofundamento em seus estudos (BRASIL, 2017). Embora destinada a trazer avanços significativos na educação, tais mudanças trouxeram inquietações significativas na sociedade, como a falta de diálogo com a comunidade escolar. Dentre as preocupações, fatores como a saúde emocional dos estudantes, entrou no centro das discussões relacionadas ao tema (SANTOS & SÁ, 2024). Rosa et al.(2023) confirmam essa tendência ao identificar, em estudantes do Ensino Médio Integrado, fatores de risco para o estresse relacionados à rotina escolar extensa e ao excesso de demandas acadêmicas. Fukushima et al. (2022), ao analisar os impactos da educação integral em escolas públicas de São Paulo, constatou a ausência de um planejamento que alinhe o bem-estar do estudante com os objetivos educacionais de aprendizagem. Nesse sentido, o desenvolvimento de ferramentas capazes de auxiliar os estudantes na gestão da rotina de estudos, pode minimizar o desgaste emocional presente nesta etapa de formação (SOUZA, 2024). Uma alternativa é o uso de ferramentas que ofereçam funcionalidades como, um cronômetro de estudos e um calendário editável que promovem a autogestão, alinhado com uma rotina de



estudos no processo de autorregulação da aprendizagem (Barboza & Yanag, 2023). Da mesma forma, Costa-Souza & Mano (2024) destacam a importância da autonomia estudantil no uso de tecnologias digitais, evidenciando como recursos de autogestão podem potencializar o aprendizado. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver um aplicativo educacional que integre funcionalidades de organização, planejamento e autogestão, visando a preservação do bem-estar e a melhoria do rendimento acadêmico no contexto da educação integral. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino de Educação Básica, estando estruturada nas seguintes etapas metodológicas: desenvolvimento do aplicativo, aplicação do formulário, implementação da tecnologia e avaliação da eficácia. A fase inicial, consistiu no desenvolvimento do aplicativo, utilizando o framework React para a interface web, a biblioteca Capacitor para a versão mobile, e o Google Firebase para o gerenciamento e hospedagem de dados, garantindo escalabilidade e integração em tempo real. Para aplicação do formulário de diagnóstico, foi calculado o tamanho da amostra de pesquisa a partir da fórmula do tamanho da amostra finita, para uma população de 199 alunos do Ensino Médio. Na sequência, um formulário foi aplicado para identificar as principais dificuldades de gestão do tempo pelos estudantes, servindo de base para a adequação das funcionalidades do aplicativo. Por fim, será feita a validação da ferramenta, com a disponibilização da versão inicial para a amostra populacional fazer o teste, onde espera-se observar os aspectos como usabilidade, design da interface, engajamento e o impacto na organização da rotina escolar. Para quantificar os benefícios da intervenção, será comparado os resultados acadêmicos dos participantes antes e depois do uso regular do aplicativo. Os resultados parciais da pesquisa indicaram que um mínimo de 67 estudantes do Ensino Médio devem participar da pesquisa, para um nível de confiança de 95% ($Z=1,96$) e uma margem de erro de 5% ($E=0,05$). O grupo foi selecionado de forma proporcional por estrato (séries do Ensino Médio) e por sorteio aleatório simples, garantindo a representatividade da amostra. Os resultados esperados, com base na análise preliminar do projeto, são extremamente importantes e serão discutidos à analogia com as referências. Espera-se que o formulário diagnóstico confirme as dificuldades dos alunos, justificando a implementação da intervenção digital



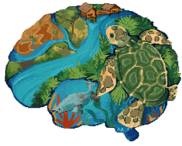
proposta. Projeta-se que a maior parte dos estudantes relatem um maior controle sobre sua rotina escolar, com uma redução significativa nos relatos de ansiedade e estresse. Espera-se, ainda, uma melhoria nas notas, reforçando o papel das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) na promoção de aprendizagens mais significativas e no bem-estar. Os resultados quantitativos serão tratados e discutidos conforme o avanço das etapas da pesquisa. O projeto demonstra uma potencial solução digital para a abordagem dos desafios da jornada escolar integral de forma personalizada, no sentido de poder se tornar uma ferramenta estratégica para o aprendizado, a autogestão e o equilíbrio emocional dos estudantes, indo além do que as ferramentas genéricas de TDIC's podem oferecer. Com a realização da pesquisa, é esperado que o aplicativo se mostre como uma ferramenta estratégica para o aprendizado e o equilíbrio emocional, demonstrando o potencial de soluções digitais personalizadas. O principal problema considerado — ir além da digitalização de tarefas e focar na autonomia do estudante — provavelmente será bem solucionado com a concepção de um aplicativo próprio e personalizado. A flexibilidade do sistema e sua capacidade de se adaptar às necessidades individuais de cada estudante são as principais vantagens em relação às soluções existentes. Este trabalho também abre caminho para futuras investigações sobre a aplicabilidade da solução em outras faixas etárias ou em contextos socioeconômicos diversos.

Referências

BARBOZA, M. A.; YANAGA, T. W. A rotina de estudos no processo de autorregulação da aprendizagem. *Revista de Educação*, Santa Maria, v. 48, e88514, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio: Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

COSTA-SOUZA, A. C.; MANO, A. R. O. Adolescentes demonstram autonomia na modalidade remoto escolar? Um estudo de caso em biologia com alunos do ensino médio técnico. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 22, p. 1-13, 2024.



FUKUSHIMA, I. S. F.; QUINTÃO, G. P.; PAZELLO, E. T. Impactos da jornada escolar em tempo integral sobre aprendizagem, composição das escolas e infraestrutura: o caso das escolas públicas de São Paulo – Brasil. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 333-362, 2022.

LOURENSON, I.; GHISSARDI, G.; ALMEIDA, J. M. de. Análise do estresse do estudante de enfermagem em sua rotina acadêmica. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, Sorocaba, v. 26, n. 1, p. 45-52, 2024.

ROSA, L. S. da; ROCHA, A. F. P.; REZENDE, R. P. C. A rotina escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IF Goiano e os fatores de risco para o estresse: um estudo de caso no campus Iporá. Iporá: *Instituto Federal Goiano*, 2023.

SANTOS, Camila Ferreira; SÁ, Kátia Oliver de. *Ensino médio: realidade, desafios e contradições na implantação da política de reforma a partir do trabalho pedagógico – 2023*. 2024. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/6466>. Acesso em: set. 2025.

SOUZA, Vanessa Cristina Medeiros de Oliveira. *A humanização no uso das tecnologias digitais na educação básica*. 2024. 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2024.